

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Comunidade do Estado Class.: _____

Data: 14/09/83 Pg.: _____

***Intervenção
na Reserva
dos índios***

A intervenção do governo federal na Reserva Indígena de Dourados poderá concretizar-se em breve, se os índios da "ala verde", que é contrária à liderança do "capitão" Ramão Machado, não aceitarem o acordo firmado, anteontem à noite, entre 10 líderes, representantes dos dois grupos. Isso poderá acontecer até que a estabilidade seja reestabelecida na reserva. Segundo o delegado da FUNAI, Amaury Motta de Azevedo, um grupo de cientistas, antropólogos e indigenistas está tentando convencer os índios rebeldes a aceitarem que, temporariamente, a aldeia seja coordenada por um conselho de quatro índios, dois de cada uma das alas em disputa.

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Estado Class.: 600.01 (ant.)

Data: 14/09/83 Pg.: _____

Funai poderá pedir intervenção na reserva de Dourados

Se os índios da ala "verde" da reserva de Dourados não aceitarem o acordo firmado anteontem a noite entre 10 líderes dos dois grupos ("verdes" e "amarelos"), a Delegacia Regional da Funai deverá solicitar intervenção do Governo Federal até que seja restabelecida a estabilidade na reserva. Essa possibilidade foi aventada ontem pelo Delegado Regional da Funai em Mato Grosso do Sul, Carlos Amaury Motta de Azevedo, ao anunciar que um grupo formado por cientistas, antropólogos e indigenistas está tentando convencer os índios rebeldes a aceitarem que, temporariamente, a aldeia seja coordenada por um conselho de quatro índios, dois de cada facção.

A intervenção na reserva é permitida pelo Estatuto do Índio (Lei 6001), com base no artigo 20 e através de Decreto do Presidente da República. Dentro do aspecto legal, a Fundação Nacional do Índio poderá, para garantir o fim de hostilidade e, para garantir a integridade física das duas alas, até promover o deslocamento de grupos, de uma região para outra. Por enquanto, nada está de-

cidido ainda, mas o delegado Carlos Amaury Motta de Azevedo deixou claro que, se o acordo não for firmado, poderá ser utilizado desse expediente. Tudo dependerá do resultado dos contatos para convencer os "verdes" a aceitarem o acordo.

INSTABILIDADE E TENSÃO

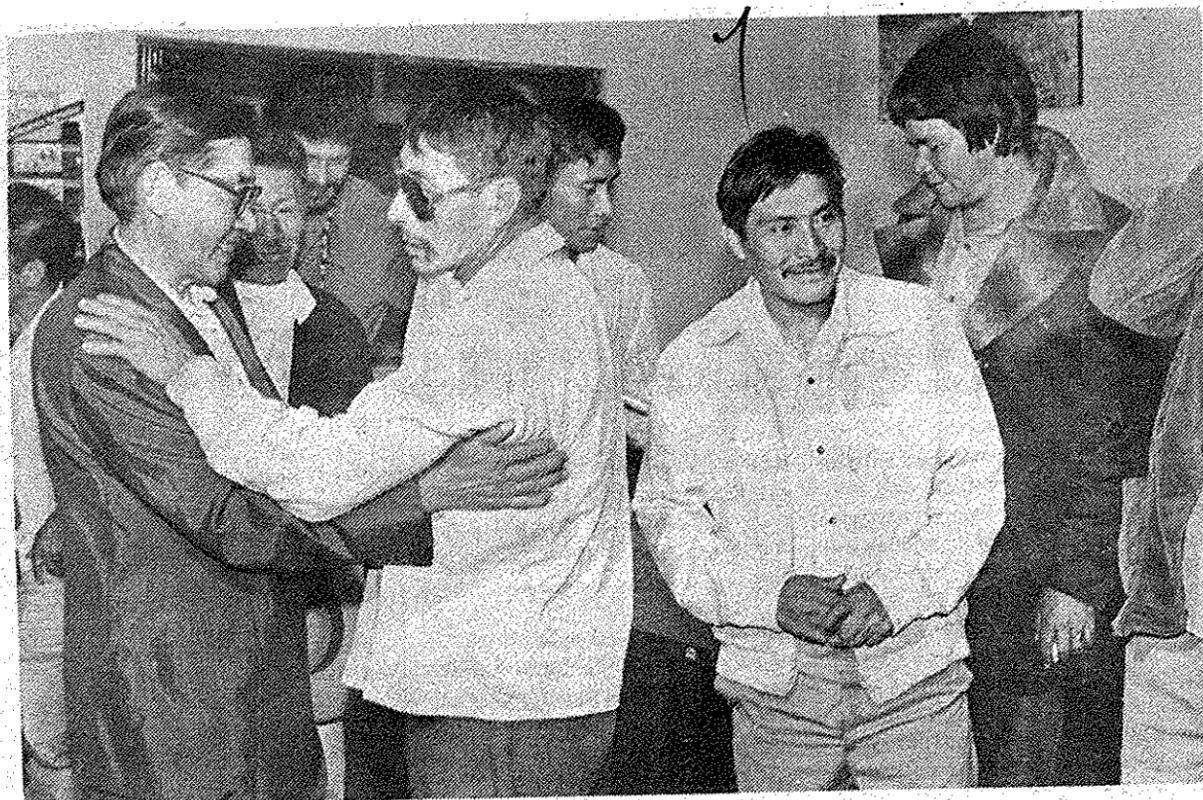
A reserva de Dourados, onde vivem cerca de 4.200 índios das nações Terena, Guarani e Caiuá, está sendo guarnecida por um efetivo policial de mais de 30 integrantes da Polícia Militar, além de agentes da Polícia Federal. Com o retorno dos grupos do ex-capitão Ramão Machado ("amarelos") e de Fernando Jorge ("verdes"), o clima de instabilidade e tensão aumentou na área.

Os representantes da ala "verde", que disputaram as eleições para a capitania da aldeia com a chapa encabeçada por Fernando Jorge, insistem na indicação de seu líder e não reconhecem o acordo. O primeiro objetivo desse grupo, que era derrubar definitivamente o "capitão" Ramão Machado foi conseguido. Ramão encerra, assim, seu mandato de

10 anos como "capitão" da aldeia.

Ontem o Delegado da Funai, Carlos Amaury Motta de Azevedo considerou a posição dos "verdes" (que chegaram a pedir inclusive seu afastamento) como uma atitude isolada. "Eles não reconheceram o líder porque não acataram a decisão firmada durante a reunião do conselho", disse. Ao responder sobre seu posicionamento com relação ao pedido de afastamento, Amaury disse que o cargo de delegado Regional pertence ao presidente da Funai. Segundo ele, quem pediu sua substituição foi um grupo de 25 a 30 índios, "enquanto a comunidade indígena total de Mato Grosso do Sul tem mais de 21 mil índios".

O trabalho que vem sendo desenvolvido na reserva para convencer os "verdes" a assinarem o acordo não tem prazo definido, mas a resposta deverá ser dada dentro dos próximos dias, quando então a Funai decidirá se pede a intervenção da União na reserva. O acordo está assinado apenas pelos cinco representantes da ala "amarela" e pelo capitão Irênio, da tribo Caiuá.



Se os índios não chegarem a um acordo, poderá haver intervenção